

**Seminário Nacional sobre Agrotóxicos - Agro\_TÓXICO: contamina, envenena e mata!**  
**Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA)**  
**Curitiba (PR) - de 23 a 25 de novembro de 2018**

## Agroecologia

Palestrante: Nina Paula Laranjeira

- 1) Ressaltar a importância do tema nesse momento político de avanço do agronegócio e parabenizar o GT pelo Seminário.
- 2) Trazer a CONCEPÇÃO de Agroecologia como Ciência, Movimento e Prática – o “fazer juntos” – uma **NOVA CIÊNCIA**. Este é o entendimento da atual gestão da ABA (Associação Brasileira de Agroecologia).
- 3) Agroecologia enquanto paradigma/concepção de agri – cultura, traz transformações e questionamentos sob diversos aspectos, dos quais alguns se seguem abaixo.

### A. Construção do conhecimento:

Diálogo de saberes;

Papel da ciência sem hierarquia/hegemonia, horizontalidade, ação em coletivos e redes com outros conhecimentos;

Camponês tem a autonomia de construir seu próprio conhecimento e o poder de influenciar seu entorno por seu exemplo – BASE NA SUSTENTABILIDADE.

### B. Relações sociais e culturais:

A importância social do agricultor familiar, sai da invisibilidade, questiona as bases da sociedade, estrutura e preconceitos, hierarquias;

Valor cultural do alimento – reflexão sobre o que comemos.

### C. Desenvolvimento do campo – reforma agrária – SAN (Segurança Alimentar e Nutricional)

#### Escala Local/Regional

Adapta-se bem a pequenas propriedades

Melhoria da SAN e redução da pobreza no campo

Relação da agricultura com meio ambiente

Relações sociais – agricultor na terra, a cidade precisa do campo

Movimenta recursos, aquece a economia

### Escala Nacional

Conservação ambiental, agricultura de baixo carbono, manutenção e recuperação de áreas florestais

Êxodo Rural X Reforma Agrária

Questiona os sistemas alimentares – industriais X agroecológicos – questão política, que envolve grandes capitais transnacionais

Padronização da Alimentação e perda da identidade cultural:

- 250.000 espécies conhecidas pela humanidade
- 7.000 espécies já foram usadas na alimentação
- Cerca de 120 espécies são cultivadas atualmente
- 3 espécies compõe mais de 50% da alimentação humana (trigo, arroz e milho)
- 9 espécies compõe mais de 75%

Legislação que privilegia a indústria.

Perda do valor cultural e da noção do alimento como prazer, afeto, elemento integrador e social e, sobretudo, de conexão com os ciclos naturais.

“Alimento como remédio” para o equilíbrio da saúde.

O mito do agronegócio – emprega poucas pessoas e provoca êxodo rural, não aquece a economia local, grandes isenções de impostos, dívidas perdoadas com regularidade, não inclui custos ambientais ou da saúde humana

Monopólio de grandes capitais – sementes e químicos

Soberania Nacional em risco

Relação campo cidade deturpada. A vida no campo é vista como inferior (caipira, atrasada)

4) Agroecologia enquanto Movimento Social - Nessa concepção de Agroecologia, está incluída também a luta pela terra e pela Soberania Alimentar do país. Sonhamos com um país autônomo, que escolhe o que vai comer e é independente dos interesses internacionais que nos querem dependentes de um Sistema Alimentar subjugado às grandes indústrias alimentícias e a transnacionais que dominam o mercado das monoculturas. Esse modelo neoliberal, que hoje no Brasil está sendo levado ao extremo com o governo de extrema direita que se instalou desde 2016, promete trabalhar somente pelos interesses dos grandes capitais e pela retirada de direitos e da autonomia das ditas “minorias”.

5) Lembrar que a agricultura camponesa, comunidades e povos tradicionais, povos indígenas - quase sempre foram esquecidos, mas que tem retomado seu poder, sua força. Faz parte do processo de globalização a eliminação dos diferentes, sob a capa da “Modernidade”. Essa vem se mostrando excludente – resultou em pobreza, exclusão social, impactos ambientais. Mas essa consciência tem crescido e esses povos começaram a sair do anonimato, por meio da organização sob a forma de movimentos sociais.

6) NEAs – Núcleos de Agroecologia – política pública do governo federal que contemplou universidades e centros de pesquisa, por meio de oito chamadas públicas do CNPq que contemplaram cerca de 380 projetos, compondo um conjunto de cerca de 150 Núcleos espalhados por todo o país. A ABA executou um projeto de sistematização do trabalho desses Núcleos, por meio de diversas oficinas e o resultado encontra-se no site da ABA. Em um número especial da Revista Brasileira de Agroecologia, foram publicados trabalhos de sistematização de alguns desses NEAs.

Por fim, ressalta-se a importância de trabalharmos em rede para lutar contra o poder do Agronegócio e pela ampliação da Agroecologia e fortalecimento da luta pela terra. Nesse sentido, o GT PAUA deve buscar parceria com a ABA.